



O volume adquirido da Nova Zelândia no mesmo período representou 5% do total importado (TABELA 3).

TABELA 3 - Importação de lácteos – Brasil da Nova Zelândia - (janeiro a junho/ ano 2018/2019)

Anos	Valor	Peso (T)
2018	7.911.920	1.510
2019	11.289.897	2.791
Variação %	43	46

Fonte: Agrostat - MAPA

Em contrapartida, o volume importado da Argentina no primeiro trimestre de 2019 representou 51% do total adquirido e as importações do Uruguai em igual período representaram 30% (TABELAS 3 e 4).

TABELA 4 - Importação de lácteos – Brasil da Argentina - (janeiro a junho/ ano 2018/2019)

Anos	Valor	Peso (T)
2018	98.743.912	34.581
2019	124.813.612	42.748
Variação %	26	24

Fonte: Agrostat – MAPA

TABELA 5 - Importação de lácteos – Brasil do Uruguai - (janeiro a junho/ ano 2018/2019)

Anos	Valor	Peso (T)
2018	69.465.747	21.744
2019	72.908.173	25.025
Variação %	5	15

Fonte: Agrostat – MAPA

Se somarmos estes percentuais União Europeia (Bloco 28) e Nova Zelândia representaram 14% do total de lácteos importados pelo Brasil, enquanto Argentina e Uruguai juntos representaram 81% do total

Brasil - Importações de Lácteos

Segundo os números apresentados na (TABELA 1) a seguir, mesmo após a retirada das tarifas “*antidumping*” da União Europeia (UE) e Nova Zelândia o grande volume de lácteos importados pelo Brasil, continua sendo proveniente da Argentina e Uruguai.

TABELA 1 - Importação de lácteos – Brasil (janeiro a junho/ ano 2018/2019)

Anos	Valor	Peso (T)
2018	214.245.466	65.832
2019	244.053.734	77.491
Variação %	14	18

Fonte: Agrostat - MAPA

De janeiro a junho de 2019 (1º semestre), as importações provenientes da UE (Bloco 28), representaram apenas 9% do total adquirido pelo Brasil (TABELA 2).

TABELA 2 - Importação de lácteos Brasil da UE Bloco 28 - (janeiro a junho/ano 2018/2019)

Anos	Valor	Peso (T)
2018	26.616.317	3.981
2019	22.251.209	3.098
Variação %	- 16	- 22

Fonte: Agrostat – MAPA

importado no primeiro semestre de 2019.

Impactos na Cadeia

O grande volume de lácteos que têm entrado em nosso país, vêm prejudicando já a alguns anos o setor internamente, pois muitas vezes chegam aos consumidores a preços bastante atrativos, situação possibilitada muitas vezes pelos menores custos de produção nos países de origem.

No Estado do Paraná a situação não é diferente do restante do país, sendo que a grande entrada de lácteos impacta negativamente um maior desenvolvimento do setor.

Entretanto, ações para mitigar estes impactos tem sido trabalhadas, como por exemplo o aumento das exportações, porém para que isto ocorra, temos que trabalhar aspectos sanitários, qualitativos, logísticos e de relações comerciais externas. Neste contexto certamente a abertura da China para nossos lácteos certamente virá a contribuir.